

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: UM BREVE DEBATE

Gleice Kelli Valente de Paula
Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Pará

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir e analisar as transformações da Educação Infantil em termos gerais e discutir sobre a relação família e escola nesta forma de ensino. A coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica realizada no Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Histórico-Cultural- GEPEHC, da Universidade Federal do Pará, e da pesquisa de campo, oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX da mesma Instituição Superior. Refletindo sobre isso, queremos com essa pesquisa proporcionar aos profissionais da educação uma oportunidade de conhecer mais sobre o tema da Educação infantil e seu contexto histórico. Dessa forma, poderemos contribuir para uma educação de qualidade para as crianças pequenas, a qual possibilitará à formação de um indivíduo crítico, por meio de ações como: analisar, comparar, julgar e explicar. Concluímos que o professor e aluno devem caminhar juntos para a construção do conhecimento crítico.

Palavras-chave: Educação infantil. Família. Escola.

INTRODUÇÃO

Vivem-se tempos de grandes transformações em todos os âmbitos da vida humana, as quais também implicam na instituição familiar. De acordo com Ariés (1978), as famílias, se transformaram ao longo dos anos, isso porque, dentre outros fatores, as relações com as crianças também mudaram, no sentido de se preocuparem mais com a educação das mesmas.

Contudo a família está longe de deixar de ser alvo de muitas análises, estudos e discussões, que em alguns casos concordam no sentido de que a família tem a capacidade de mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ou seja, uma base familiar bem estruturada pode ser uma forte influência no processo de aprimoramento da criança seja na vida pessoal, profissional ou escolar (Moretto, 2012; Parolin, 2010; Rizzini, 2006) entre outros.

Outra instituição que também é essencial nesse processo é a escola (ELALI, 2003). De acordo com a referida autora o ambiente escolar exerce grande importância no desenvolvimento da aprendizagem, pois nesse ambiente o indivíduo irá entrar em contato com

outras pessoas, sendo essencial a preocupação com esse ambiente, além de contribuir para a formação da identidade e capacidades desenvolvidas no singular do mesmo.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bhering e Nez apud Lima (2012) apontam que até há uma relação entre família escola, no entanto se dá através de um período muito curto como na entrada e saída das crianças pequenas na escola, e até mesmo em reuniões que seriam mais para assuntos irrelevantes.

Parolin (2010), afirma que ainda se percebe por parte da família, a cobrança de uma educação tradicional para seus filhos muitas vezes decorrentes por falta de informação, e com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o tempo para cuidar dos filhos ficou menor.

Quanto aos professores, cobram uma maior participação das famílias na vida escolar dos seus filhos. Por outro lado lhes falta muitas vezes formação que dificulta ainda mais o seu trabalho Martins e Duarte (2010).

Portanto, os mesmos autores afirmam que ao longo do século XX, faz-se necessário recriar tanto a escola quanto a formação de professores, para promover uma reflexão acerca da prática docente, uma reflexão preferencialmente crítica.

Para tanto, é necessário que profissionais da Educação Infantil, mais especificamente creche/pré-escola, juntamente com a família proporcionem uma educação humanizada às crianças pequenas, contribuindo com a formação de um indivíduo crítico por meio de ações, que unifiquem essa relação.

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Para discutimos esta temática acima, utilizamos como base, autores renomados e nos subsidiados na teoria histórico-cultural de Vygotsky, os dados documentais foram analisados sob a perspectiva teórica de autores que abordam o assunto, tanto para o desenvolvimento da pesquisa quanto para abordagem da problemática investigada.

Desta forma, a teoria histórico-cultural de Vygotsky será o principal embasamento teórico, pois a mesma pode superar algumas concepções mencionadas anteriormente, entende-se que o profissional da educação precisa ter intenção em suas práticas pedagógicas, assim

produzirá, direta e intencionalmente, em cada indivíduo a humanidade, que se dá através da aprendizagem de experiências culturalmente acumuladas.

Para Vygotsky (1989), o homem não se serve unicamente da experiência herdada fisicamente. Segundo ele, toda a nossa vida, o trabalho e o comportamento, baseiam-se na ampla utilização da experiência das gerações anteriores, isto é, de uma experiência que não se transmite de pais para filhos, apenas pelo nascimento. A esta experiência Vygotsky denomina experiência histórica.

A qual oferece meios para o trabalho docente promovendo o desenvolvimento para a escola e para o aluno estimulando a formação da consciência humana, da inteligência e personalidade, pois segundo o teórico a aprendizagem antecede o desenvolvimento.

Portanto os professores da infância devem e precisam promover atividades às quais espontaneamente não ocorreriam. As crianças não precisam apenas de cuidadores. Como afirma Azevedo (2013), não é necessário questionar se devemos ou não “cuidar” ou “educar” as crianças, mas o que realmente precisamos fazer é possibilitar a elas situações que promovam seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordo com Mello (2012) que em cada fase a criança tem uma atividade guia, ou seja, a atividade em que ela irá melhor se relacionar com o mundo, ela precisa desse incentivo. Nessa perspectiva a atividade guia é um intermediário nas relações entre a criança e professores e qualquer adulto incluindo a família. Então, a escola precisa proporcionar vivências para que ocorra o desenvolvimento que formará as qualidades humanas, ou (funções psicológicas superiores) nas crianças pequenas que são: pensamentos, a fala, a memória, o autocontrole da vontade e a imaginação.

Esses fatos nos mostram que a função da escola não é apenas cuidar da criança, e sim promover uma educação infantil desenvolvendo, que lhe garanta a formação das máximas qualidades humanas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

Artigo originado das pesquisas como bolsista Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Histórico-Cultural-GEPEHC, da Universidade Federal do Pará, e da pesquisa de campo, oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX (2014).

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. 1ed.-São Paulo: Editora Unesp,2013.p.19.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil** Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei 8069/90. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 10/09/2016.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de Dez. 1996.

CORAZZA, S. M. **Infância & educação-Era uma vez... Quer que conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.

DEL PRIORE, M. **História da criança no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1998.p.10-27.

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola:** uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>>. Acesso em: agosto/2016.

LIMA, Luciana Pereira de. **A relação entre a Educação Infantil e as famílias do campo.** Ribeirão Preto, 2012.

LIMA, M. M. S. (1989). **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel.

MELLO, Suely Amaral. **Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática da educação infantil.** In: Marta Chaves. (Org.). **Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil.** 1ed. Maringá/PR: Eduem Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2012.

MARTINS, Lígia Marcia; DUARTE, Newton. **Formação de Professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** O legado do Século XX para a Formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.p.13-22.

MORETTO, Vasco. Quais são as principais barreiras que a educação brasileira enfrenta na relação família e escola? Como ultrapassá-las ou dissolve-las? Campinas (SP) **Revista aprendizagem**, n.33, p.8, Nov/dez.2012. Entrevista concedida a R.M.dos Santos.

MANCEBO, Deise. **Modernidade e produção de subjetividades:** breve percurso histórico. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 22, n. 1, p. 100-111, 2002.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e educadores: quem tem tempo de educar.** Porto Alegre: Mediação, 2010. p11-15; 33-35.

RIZZINI, I; RIZZII, I; NAIFF, L; BAPTISTA, R. **Acolhendo Crianças e adolescentes: experiências de promoção do direito á convivência familiar e comunitária no Brasil.** São Paulo: Cortez; 2006.

Artigo originado das pesquisas como bolsista Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Histórico-Cultural-GEPEHC, da Universidade Federal do Pará, e da pesquisa de campo, oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX (2014).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Artigo originado das pesquisas como bolsista Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Histórico-Cultural-GEPEHC, da Universidade Federal do Pará, e da pesquisa de campo, oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX (2014).

(83) 3322.3222
contato@fipedbrasil.com.br
www.fipedbrasil.com.br
m.br